

## Quem é o louco aqui?

Por Camila Ribas

A dramatização, teatralização de uma situação real ou inspirada na realidade, além de expressão artístico-cultural pode também ser usada como poderosa ferramenta terapêutica em tratamentos psiquiátricos. Esta é a proposta do projeto de extensão do professor Marcos Eduardo Lima do Curso de Psicologia da UFSC. O método, chamado de terapia psicodramática, incentiva usuários do Centro de Atenção Psicossocial de Florianópolis (CAPS), portadores de psicoses como esquizofrenia, síndromes obsessivo-compulsiva, fóbica, do pânico, e de Tourette a expressarem-se livremente, sob orientação adequada, possibilitando a recuperação da criatividade e espontaneidade.

O tratamento questiona o caráter agressivo das técnicas psiquiátricas que se desenvolveram ao longo da história. Tratamentos baseados em internações involuntárias, drogas psicossomáticas, eletrochoques, lobotomias e outros métodos que expunham o paciente a situações de sofrimento extremo levaram a psiquiatria contemporânea a adotar políticas como a luta antimanicomial e as campanhas de reintegração social do paciente e foi nesse contexto que, em 1997, Lima passou a procurar a forma mais humanizada possível para tratar pacientes diagnosticados com psicoses e encontrou a arte.

Desde então, voluntários e estagiários da UFSC integraram a equipe, que passou a



**O gênio e os loucos** Manifestações de loucura também são retratadas na peça na forma de preconceito contra as diferenças, na fé cega em relação à medicina e em um célebre dramaturgo francês, Antonin Artaud (1896-1948), interpretado pelo psicólogo, que além de orientar participa ativamente da peça. O roteirista, diretor e poeta surrealista, hoje reconhecido pelo avanço de sua arte em relação ao tempo em que vivia, foi enquadrado como esquizofrênico pela psiquiatria da época e internado em 1937 na primeira das várias clínicas francesas em que vivera e passara pelas sessões de eletrochoque que o fizeram perder todos os dentes. Artaud foi encontrado morto onze anos depois, em uma clínica no povoado de Ivry-sur-Seine, na França. Veja [aqui](#) uma foto de Artaud tirada nos anos 30, alguns anos antes da internação e [aqui](#) uma foto tirada meses antes de sua morte.

### **"Esquizocenia": o teatro do imprevisível**

Os estagiários e voluntários do projeto Grupo de Teatro Cinema e Terapia se reúnem uma vez por semana no CAPS das 13 às 15 horas para ensaiar a peça e realizar outras atividades que levam o estudo do teatro para os usuários. O modelo cênico usado pelo grupo para terapia, a "esquizocenia", considera a ruptura do roteiro como forma de compor o trabalho final.

A quebra do script, que o filósofo Peter Pál Pélbart, precursor do modelo, chama de "faísca autopoietica" (do grego auto "próprio", poiesis "criação") estimula os usuários para que se expressem. Marcos Lima descreve o ambiente de interação entre psicólogo, estudantes e usuários como "um grupo de amigos, uma conjunção de heterogêneos fazendo arte a

gargalhadas, sem compromissos, dívidas, culpas".

A peça atual, *OU, ou o que é um louco* não possui previsão para novas apresentações. Enquanto ela não é reexibida, saiba mais sobre a "esquizocenia" no [site do Grupo de Teatro Cinema e Terapia](#)